



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



IDEIAS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Karen Martins Limberger (Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências e Matemática da PUCRS - Bolsista CAPES)

Valderez Marina do Rosário Lima (Departamento da Pró-Reitoria de Graduação da PUCRS - Porto Alegre)

Renata Medina da Silva (Departamento de Biodiversidade e Ecologia da PUC- Porto Alegre)

Resumo: O estudo relativo às ideias que fundamentam a prática pedagógica de professores de Ciências na Educação de Jovens e Adultos (EJA) buscou compreender como os docentes embasam, planejam e executam as aulas nessa modalidade de ensino. O levantamento das ideias dos professores teve como ponto de partida uma entrevista gravada semiestruturada, que posteriormente foi transcrita e cujos dados foram avaliados por meio da análise textual discursiva. Com base nessas informações, constatou-se que os professores de Ciências da EJA utilizam como fonte bibliográfica para planejamento das aulas o livro didático do ensino regular. O planejamento dos professores centra-se em conteúdos conceituais, buscando relacionar com o dia a dia dos alunos, e procuram não ter uma sequência didática ao longo das semanas. De modo geral, as estratégias de ensino são realizadas de forma expositiva tradicional, embora procurem utilizar outras estratégias, como no caso de filmes, visitas a museus, experimentos e trabalhos em grupo. O trabalho ainda evidenciou que os professores trazem a realização de formação continuada, por meio da atualização pela secretaria de educação, leituras em reunião da escola, e a criação de um grupo de estudo para discutir questões a respeito da EJA. Assim, a investigação permitiu inferir a importância de uma articulação interna entre professores, escola e a própria secretaria de educação para que caminhem juntos em busca de uma educação de melhor qualidade, sendo necessário refletir e buscar ações que contribuam socialmente com os educandos, no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Prática pedagógica; EJA; ensino Ciências.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Introdução

A atividade de ensino engloba uma série de saberes e práticas pedagógicas que requer dos professores não apenas um bom conhecimento da disciplina, de conteúdo, mas também formas de explicar, refletir, de atuar em sala de aula numa perspectiva teórica e prática.

De acordo com Krasilchik (2004), o ensino de biologia nas escolas brasileiras ainda é trabalhado de forma bastante teórico, fixando-se em descrição e segmentação dos conteúdos que estimulam apenas a memorização de nomes e conteúdos.

Na Educação Básica, conforme relatam Borges e Lima (2007, p. 166):

[...] o ensino de Biologia se organiza ainda hoje de modo a privilegiar o estudo de conceitos, linguagem e metodologias desse campo do conhecimento, tornando as aprendizagens pouco eficientes para interpretação e intervenção na realidade.

Ainda, Borges e Lima (2007) evidenciam que é preciso uma reflexão profunda a respeito dos conteúdos que são abordados, bem como das metodologias propostas na área de Ciências Biológicas, a fim de atender os desafios da sociedade contemporânea.

Na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), os conteúdos podem ser ainda mais fragmentados, e de forma reduzida, devido a um espaço de tempo menor disponibilizado nas escolas. De acordo com Morais (2009, p. 1), as propostas curriculares da EJA:

São bastante compactas, podendo vir a dificultar a aprendizagem dos alunos devido à sobrecarga de conteúdo em um curto espaço de tempo, principalmente nas disciplinas da área das Ciências Biológicas que abrangem muitas inter-relações com outras áreas do conhecimento, além de muitos termos e descrições científicas.

Assim, entendemos que os desafios a enfrentar no ensino de Ciências Naturais no currículo da EJA são diversos, principalmente porque os docentes não têm uma formação específica para trabalhar nessa modalidade de ensino. Desse modo, os professores necessitam buscar novas possibilidades de fazer e atuar em sala de aula, permitindo direções que propiciem ações mais contextualizadas e atualizadas com a realidade do educando.

Nesse sentido, o Ministério da Educação e Cultura criou um documento destinado aos professores de Ciências Naturais na EJA, ressaltando propostas mais eficazes no ensino, utilizando-se de métodos apropriados para desenvolver conteúdos que não sejam infantilizados, com uma abordagem distinta. Também, outro aspecto importante refere-se à flexibilidade do professor, ao organizar conteúdos em forma de temas de trabalho, permitindo



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



uma grande liberdade para escolher e desenvolver os conteúdos que achar mais pertinente à sua turma de alunos (BRASIL, 2002).

Para Vilanova e Martins (2008) a uma escassez de pesquisas da EJA envolvendo o campo da Educação em Ciências (EC), e por isso, é praticamente inexistente na literatura questões relacionadas a maneira do professor abordar e escolher conteúdos nessa área do conhecimento.

Visando compreender como os professores de Ciências da EJA estão exercendo sua prática pedagógica nessa modalidade de ensino, foi realizado um estudo no sentido de promover avanços dessa área de conhecimento, torcendo em servir para uma reflexão sobre o trabalho docente na EJA, a fim de auxiliar e modificar as ações em sala de aula. Pensando nisso, a pesquisa teve como problema de investigação: Quais as ideias que fundamentam a prática pedagógica de professores de Ciências na EJA?

Ao evidenciar o problema central que guiou a pesquisa, seguem as quatro questões de pesquisa: I. Quais são os fundamentos teóricos que embasam a prática pedagógica dos professores envolvidos na pesquisa? II. Quais são os tipos de conteúdos presentes na prática docente dos professores? III. Quais as estratégias de ensino utilizadas pelos professores? IV. De que forma os elementos teóricos e práticos relatados pelos professores são componentes de sua prática pedagógica?

A seguir, descreve-se a metodologia de pesquisa assumida na investigação.

Metodologia

A presente investigação teve cunho qualitativo. Segundo Bogdan e Biklen, a abordagem metodológica qualitativa apresenta algumas características que podem ser destacadas:

Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. [...] A investigação qualitativa é descritiva. [...] Os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos. [...] Os investigadores tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. [...] O significado é de importância vital na abordagem qualitativa (BOGDAN e BIKLEN, 2010, p. 47-51).

Ao assumir a abordagem qualitativa, consideramos ser esta pesquisa um tipo de estudo de caso, que, segundo Lüdke e André (1986, p. 17), “é o estudo de *um* caso, seja ele simples e



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



específico. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo”.

Assim, os sujeitos da pesquisa foram dez professores do ensino de Ciências que lecionam na EJA, sendo nove de escolas públicas e um de escola particular, todos do Rio Grande do Sul.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de entrevista gravada semiestruturada, que, posteriormente foram transcritas. A metodologia de análise utilizada foi a Análise Textual Discursiva (MORAES, GALIAZZI, 2011), que engloba três etapas fundamentais: a primeira; unitarização, com a fragmentação dos textos destacando unidades de significado; a segunda etapa, categorização, agrupamento de significados que as unidades se assemelham; e terceira é o metatexto, é o momento da teorização, onde o pesquisador traz a descrição dos fatos investigados, com suas interpretações.

Resultados e Discussão

A partir da análise foi possível identificar e organizar quatro categorias e respectivas subcategorias emergentes da análise de dados (quadro 1) decorrentes das respostas dadas às questões de pesquisa, indicando as ideias que fundamentam a prática pedagógica de professores de ciências da EJA. São elas: planejamento das aulas; conteúdos presentes na prática docente; estratégias de ensino utilizadas e relevância da formação continuada.

Quadro 1 - Categorias e subcategorias decorrentes da análise.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Planejamento das aulas na EJA	Livros didáticos do ensino regular é a bibliografia consultada
	Planejamento por meio de conteúdos conceituais
	Planejamento de forma individual e coletiva
Conteúdos presentes na prática docente	Conteúdos relacionados ao dia a dia
	Conteúdos não têm sequência didática



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Uso de estratégias de ensino	Aula expositiva tradicional e aula expositiva dialogada
	Estratégias de ensino diferenciadas (filmes, visitas a museus, experimentos, trabalhos em grupo)
Formação continuada na EJA	Atualização pela Secretaria de Educação
	Leituras de EJA
	Iniciativa própria dos professores da EJA

O corpo de dados levantado a partir das entrevistas nos permitiu averiguar que na primeira categoria “Planejamento das aulas na EJA”, a maioria dos professores de Ciências relatou que utilizam o livro didático do ensino regular como bibliografia consultada para o planejamento de suas aulas. Isso pode ser verificado na fala de um professor: *“Para fazer meu planejamento não é dos livros da EJA que eu pego, eu tiro daqueles livros de 5º série, 6º série, livro seriado”*. Eles atribuem ao livro didático do ensino regular seu referencial de apoio para planejamento por considerar que os conteúdos presentes no livro da EJA estão estruturados de forma integrada e, portanto, distante da sua realidade de sala de aula.

Ao abordar a questão dos conteúdos, pudemos perceber que a maioria do planejamento dos professores de Ciências na EJA é centrado nos conteúdos conceituais, como podemos perceber em um depoimento: *“Eu planejo seguindo o currículo. Na t3 envolve conteúdo de solo, água e ar. Na t4 o conteúdo de animais, na t5 o corpo humano e t6 Ciência e Física”*.

Embora sejam relevantes os conteúdos conceituais, não constitui o eixo central do processo educativo. O peso excessivo atribuído pelos referidos professores acaba por não proporcionar que estudantes desta modalidade de ensino desenvolvam suas potencialidades e capacidades relativamente aos conteúdos procedimentais e atitudinais.

Para Coll (2000), os conteúdos escolares são classificados em três tipos: conceituais (estabelece uma aprendizagem memorística se não houver uma conexão com os conhecimentos prévios para que haja sentido), procedimentais (levam em conta o aprender a



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



pensar, o aprender a aprender, envolvendo técnicas, métodos e habilidades, como por exemplo, a leitura, a escrita) e atitudinais (conteúdos englobam valores, atitudes, normas, envolvendo a afetividade e a própria conduta pessoal, as ações na prática cotidiana).

Para organizar atividades em sala de aula, os professores entrevistados de Ciências da EJA elaboram o planejamento por duas vertentes, o individual e o coletivo. O primeiro parece não haver um acompanhamento constante da instituição escolar para discutir e refletir sobre a forma com que organizam e sistematizam o trabalho pedagógico, sendo mais autônomos para desenvolver seus trabalhos. Podemos perceber no depoimento de um professor: *“Eu planejo individualmente. Sempre domingo eu sento e planejo as aulas da semana”*.

No planejamento coletivo, engloba um momento em que os professores, juntamente com o apoio da supervisão e direção da escola, se encontram para discutir, planejar e organizar atividades, tendo a oportunidade de desenvolver um trabalho integrado com seus colegas. Isso pode ser verificado na fala de um professor: *“Para o planejamento a gente tem um horário para isso, hora atividade se chama. Geralmente a gente faz em conjunto o planejamento. Nós temos uma coordenadora, ela dá sugestões de trabalho, o grupo discute, dá ideias”*.

A discussão da segunda categoria emergente da pesquisa, concernente aos conteúdos que estão presentes na prática docente, tendo como subcategorias os conteúdos relacionados com o dia a dia e os conteúdos que não têm sequência didática.

Ao analisar os depoimentos dos professores da EJA, constatamos que eles buscam associar o conteúdo da disciplina de Ciências às relações do dia a dia, trazendo exemplos, pois acreditam que estes são mais aplicáveis à realidade e à vivência dos alunos, e, por isso desenvolvem as aulas focando nessa dinâmica de associação. Podemos observar no seguinte depoimento: *“Os conteúdos que eu escolho para trabalhar com alunos EJA são conhecimento do dia a dia, conteúdos que possam ser aplicados. Como o tempo é semestre, eu procuro dar mais sobre a vivência”*.

Os professores de Ciências da EJA também destacaram que não têm uma sequência didática de conteúdos na sua prática pedagógica porque nas aulas não há uma extensão de conteúdos e que acabam por trabalhar como se cada dia, cada aula fosse única. Relatam que a (in)frequência dos alunos é um fator determinante para que os conteúdos sejam trabalhados



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



dessa forma, pois dificulta realizar trabalhos que envolvam a presença ativa e acompanhamento dos alunos semanalmente. O relato de um professor expressa essas ideias: *“O trabalho é difícil de ser realizado quando alunos faltam porque, por exemplo, eles faltam muito, a infrequência é uma coisa muito marcante, então é difícil tu fazer uma sequência didática, as tuas aulas tem que ter um início, um meio e um fim”*.

A terceira categoria decorrente da análise dos dados coletados na pesquisa, refere-se ao uso de estratégias de ensino pelos professores de Ciências da EJA, sendo, a aula expositiva tradicional e a aula expositiva dialogada, e também o uso de estratégias de ensino diferenciadas (filmes, museus, experimentos, trabalho em grupo).

O relato dos entrevistados evidencia que os professores de Ciências da EJA usam de forma predominante a exposição, com a transmissão de informações e conteúdos para os alunos, sendo as aulas bastante tradicionais. Isso pode ser visualizado no depoimento de um deles: *“Eu dou aula bem tradicional, quadro, giz. É pouco tempo, pouco período. Eu dou conteúdo no quadro, e aviso alunos no início que tenho vencer meu conteúdo e eles têm que copiar”*.

Nem todos os professores que fizeram parte do estudo referem à aula expositiva tradicional, alguns professores da EJA entrevistados destacam a aula expositiva dialogada, tendo como proposta que os alunos tenham uma participação mais ativa em sala de aula, em que há diálogos, questionamentos. Isso pode ser verificado no depoimento de um professor: *“As aulas são dialogadas, a gente facilita, não dá muito conteúdo, os alunos questionam bastante e citam exemplo e cada um quer contar, e a gente dá oportunidade”*.

Algumas estratégias de ensino diferenciadas na prática dos professores entrevistados como o uso de filmes podem ser observadas na fala: *“Nas minhas aulas, por exemplo, estou trabalhando vulcões, aí eu passo um filme sobre vulcões. Passo um questionário para ver o que eles entenderam”*.

Outra estratégia de ensino muito importante para o processo educativo, tanto para crianças quanto para adolescentes e adultos, é a visita a museus, pois busca atrair os visitantes com um cenário mais interativo. Um professor relata: *“A gente propõe algumas atividades diversificadas como passeio, por exemplo, visita a museus, no caso, Museu Iberê Camargo”*.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



O trabalho em grupo é outra estratégia de ensino destacada por um professor: “Peço para eles pesquisarem em grupos fora da sala de aula. Cobro só com apresentação, sem precisar entregar material. Faço dessa maneira, pois se eu pedisse para eles me entregar, iriam só copiar”.

O uso de experimentos também foi mencionado por um professor: “*Utilizo o laboratório de Ciências com a EJA nas aulas de genética para fazer extração de DNA, para mostrar o DNA do morango, aquela famosa, do cuspe também*”. Dessa forma, o docente ao desenvolver um experimento permite que os alunos reconheçam, identifiquem e visualizem o DNA por meio da extração.

A última categoria refere-se a formação continuada dos professores, sendo apresentadas as subcategorias: atualização pela secretaria de educação, leituras sobre a EJA e iniciativa própria dos professores da EJA.

Os professores de Ciências da EJA realizam formação continuada por meio da secretaria de educação que propõe palestras e cursos para essa modalidade de ensino, visto que foi possível evidenciar no relato dos professores de Ciências da EJA que as formações feitas pela delegacia de ensino, muitas vezes não estão auxiliando na prática docente. Podemos verificar no relato do professor: “*Os cursos EJA não é nada de novidade. Quase sempre as mesmas coisas, não sei se é porque a gente faz anos que está na EJA, mas não tem nada de novidade mais*”. Embora alguns professores acreditem que não tem sentido participar de determinada temática em cursos e formações da secretaria de educação, para outros, essas atividades podem ser experiências que trazem grandes contribuições, não somente relacionado ao trabalho docente, mas também para um determinado contexto escolar. Podemos observar no relato:

“Tivemos uma formação da EJA em que foi colocado a questão da avaliação. Evidenciaram como tinha que ser a avaliação, em conjunto e não ser realizado uma prova como é no ensino regular, mas uma avaliação no conjunto do aluno. Aí destacaram as habilidades, as competências, a participação em aula, a assiduidade. Partindo dessa formação nós mudamos a nossa avaliação. Foi benéfico”.

Portanto, ao analisarmos os cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria de Educação, percebemos que eles trazem aspectos positivos, pois podem auxiliar na prática



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



docente. No entanto, talvez se possa pensar que contribuiria de forma mais significativa com o oferecimento de cursos que englobem as necessidades e especificidades dos docentes de forma pontual. Assim, poderia se ter uma melhor eficácia para a prática docente e no próprio contexto escolar a fim de socializar com grupos que tenham o mesmo objetivo e interesse comum, possibilitando vivenciar e expor as reais demandas que se tem hoje em sala de aula da EJA.

Em relação as leituras de EJA realizadas pelos professores de Ciências, podemos destacar que são desenvolvidas na própria reunião da escola, onde temáticas dessa modalidade de ensino são discutidas, tornando a atividade bastante significativa. Percebemos no relato: *“Sempre estamos fazendo estudo e leituras sobre EJA, no próprio dia da reunião, a gente pega algum tema, alguma questão pertinente. A gente lê algum assunto faz um estudo sobre uma determinada matéria”*.

A iniciativa própria desenvolvida por docentes que buscam se aprimorar e discutir assuntos relevantes da EJA, sendo extremamente importante para essa modalidade de ensino, visto que estabelece um questionamento da própria prática e, em conjunto, visa refletir sobre ações, limitações e superação de dificuldades experienciadas no cotidiano que podem ser compartilhadas em busca de soluções e aprimoramento. Verificamos no seguinte depoimento de um professor: *“Nós formamos um grupo de EJA, que somente são escolas do extremo sul, escolas da restinga. A gente tem se reunido para discutir questões que concerne a nossa EJA”*.

Considerações Finais

O estudo desenvolvido e as respectivas análises apresentadas neste trabalho permitem afirmar que o planejamento dos professores da EJA ocorre por meio da consulta bibliográfica ao livro do ensino regular, evidenciando que esses não utilizam o livro específico da EJA, que se encontra estruturado por meio de conteúdos integrados e não de forma disciplinar e segmentada como no ensino básico. Essa proposta do livro didático da EJA poderia ser revista para que haja uma articulação interna de educadores, da escola e da secretaria de educação, o que, pelo relato dos professores, parece não ter se sistematizado. Tal articulação talvez



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



pudesse contribuir de modo mais significativo para o ensino e a aprendizagem dos alunos dessa modalidade de ensino.

Ainda, no que diz respeito ao planejamento, há dois pontos para se destacar. O primeiro diz respeito ao fato de que, embora alguns professores trabalhem com conteúdos procedimentais (leitura e escrita) e atitudinais (valores), a maioria deles prioriza e centra-se em conteúdos conceituais, não tão importantes para a formação do sujeito, pois não contemplam habilidades essenciais que auxiliem no desenvolvimento do aprendiz. Já o segundo diz respeito ao fato de que o planejamento pelos professores entrevistados pode se estabelecer tanto de forma individual, mais autônoma e flexível, quanto coletiva, ao compartilhar seus afazeres, com um trabalho mais integrado, com atividades de socialização entre as áreas de conhecimento.

Ao procurar evidenciar os conteúdos presentes na prática docente, constatou-se que os professores os relacionam com aspectos do dia a dia, e que os conteúdos que trabalham não têm uma sequência didática, ou seja, uma proposta que contemple atividades ordenadas e estruturadas a fim de o aluno avançar e aprofundar um determinado conhecimento. O trabalhar dessa forma é justificado pelos docentes em razão do alto índice de infrequência dos alunos, o que, segundo eles, inviabiliza o desenvolvimento de uma prática de conteúdos ordenados. Assim, os professores ressaltam que buscam trabalhar cada dia como se fosse único, não tendo uma continuidade dos assuntos ao longo das semanas.

Passa-se, agora, à discussão da relevância de adotar estratégias de ensino com o grupo da EJA. De forma geral, os professores relataram desenvolver aulas expositivas tradicionais, caracterizadas pela transmissão unidirecional de conteúdos pelo professor, bem como pela reprodução e memorização de informações por parte dos alunos, que, portanto, constituem-se como seres passivos no processo. Entretanto, alguns professores evidenciaram que procuram trabalhar com a aula expositiva dialogada, possibilitando exercitar o diálogo, a interação, a argumentação, a comunicação, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Nesse caso, alunos e professores aprendem e ensinam com o compartilhamento de saberes, tornando os estudantes mais ativos e críticos.

É preciso que o docente utilize várias estratégias de ensino para que os saberes sejam efetivamente compreendidos pelos alunos no contexto de suas diferenças. Esse ponto pode ser verificado no depoimento dos professores de Ciências da EJA entrevistados, pois muitos



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



afirmam buscar outras estratégias de ensino, como filmes, visitas a museus, experimentos ou trabalhos em grupo. No entanto, embora proporcionem esse tipo de estratégia em sala de aula, verificamos, pelos relatos, que essas não contemplam de fato as ações que cada uma das propostas deveria desempenhar na prática. Acreditamos, contudo, que mesmo assim é importante o esforço que os docentes fazem para transformar a sua prática, pois se arriscam a modificar as aulas da mera exposição tradicional de ensino para uma mais inovadora.

Ao procedermos às considerações finais, há que se destacar a formação continuada dos professores de Ciências da EJA, focando-se na capacitação pela secretaria de educação, nas leituras da EJA e na iniciativa própria de professores da EJA.

Conforme se constatou, os cursos e palestras oferecidos pela Secretaria de Educação apresentam uma dualidade de opiniões quanto a serem ou não efetivamente relevantes. Para alguns professores é gratificante participar dessa formação, pois relatam que as atividades envolvem o contexto escolar, levando-os a aprender sobre alguma temática, interferindo na prática pedagógica e até mesmo na própria escola. No entanto, outros professores relataram não se sensibilizar nem aproveitar o que é disponibilizado nos cursos, relatando que os especialistas não trazem uma proximidade dos assuntos com a realidade, tanto do cotidiano do próprio professor quanto da escola, gerando uma grande barreira entre teoria e prática, que acaba por não auxiliá-los de fato.

O trabalho desenvolvido possibilitou um maior conhecimento sobre as leituras da EJA que os professores realizam. Permitiu inferir, dentre os relatos dos entrevistados, que as leituras que fazem de EJA ocorrem nas reuniões da própria escola, onde os docentes e a supervisão estão presentes, possibilitando compartilhar ideias e refletir sobre alguns temas que são tratados nessa modalidade de ensino. Isso permite e provoca um diálogo crítico, que vem a se tornar significativo na medida em que trocam saberes e socializam o conhecimento a fim de compreender melhor esse público alvo nos estabelecimentos de ensino.

A formação de um grupo de estudos sobre a EJA, integrado por professores de escolas públicas, pela necessidade e pelo interesse dos profissionais envolvidos, se concretizou. É importante ressaltar que o grupo se uniu por iniciativa própria, buscando trabalhar e discutir temas relevantes sobre a EJA. Há, também que se destacar que o que tornou o grupo ainda mais valioso foi a escolha por assuntos pertinentes, de interesse comum, considerando o contexto de suas realidades.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Nessas circunstâncias, é necessário pensar e descobrir formas de atuar na Educação de Jovens e Adultos a fim de propor conteúdos e metodologias de ensino que se aproximem e sejam compatíveis com os contextos e as realidades dos educandos. Para tanto, é importante considerar a formação profissional docente de forma continuada, e articulada com propostas integradas, englobando os alunos, a instituição escolar, as secretarias de educação, bem como os demais contextos de formação, de modo que a interação e o diálogo entre elas possam estar socializadas em rede, garantindo, dessa forma, a construção de caminhos viáveis para a instância da EJA.

Referências

- BOGDAN, Robert; BIKLEN, ROBERT. **Investigação qualitativa:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.
- BORGES, R. M. R.; LIMA, V. M. do R. (2007): Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, Vol. 6, n.º 1. 2007.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ciências Naturais na Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, vol. 3, MEC/SEF/COEJA, 2002, 131 p.
- COLL, César; POZO, Juan Ignacio; SARABIA, Bernabé; VALLS, Enric. **Os conteúdos da reforma:** ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de Biologia.** 4.^a ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação:** Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Unijuí, 2011.
- MORAIS, Francisco Alexandre. O ensino de Ciências e Biologia nas turmas de eja: experiências no município de Sorriso-MT. *Revista Iberoamericana de Educación*. Nº 48/6. 2009.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



VILLANOVA, Rita; MARTINS, Isabel. Discursos sobre saúde na educação de jovens e adultos: uma análise crítica da produção de materiais educativos de Ciências. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 7 N°3, 2008.